

2/6/1984

Cortadores de cana decidem entrar em greve em Catanduva

Em assembléia realizada na manhã de ontem, em Catanduva, cortadores de cana da região de Bauru decidiram entrar em greve a partir de segunda-feira. A paralisação deverá abranger 12 mil bóias-frias dos municípios de Urupês, Ibirá, Sales, Uchoa, Novo Horizonte, Palmares e Catanduva. Eles reivindicam Cr\$ 1.200,00 por tonelada de cana cortada, mas os usineiros não concordam.

Ao final da tarde de ontem, o secretário das Relações do Trabalho, Almir Pazzianotto, observou, contudo, que a decisão tomada pelos trabalhadores, observou, contudo, que a decisão tomada pelos trabalhadores ainda não é definitiva. Baseado em informes fornecidos pelo seu diretor regional, Plínio Saad, ele assegurava que as negociações prosseguiriam em "bons termos", acreditando num entendimento entre as partes. Caso seja deflagrada a greve, informou que a Secretaria deverá interferir nas negociações, a fim de "aparar arestas" e fazer prevalecer o acordo firmado em Jaboticabal, que considerou "relativamente bom", e que estabelece Cr\$ 2.100,00 por tonelada, incluindo outros benefícios.

Os fazendeiros da região de Barretos e Guariba, apegando-se ao texto do acordo recentemente firmado com os cortadores de cana, decidiram efetuar pagamentos mensais, e não mais semanais. Isso, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Barretos, trará dificuldades aos cortadores.

O sindicato quer que os fazendeiros concordem com a inclusão de outros itens, como a permissão para que o cortador que estiver trabalhando na chamada "cana forte" — lavoura de primeiro corte, em que os caules são mais grossos e numerosos — apenas enfileire o produto, desobrigando-se de amontoá-lo. Essa atividade extra, diz o sindicato, consome 30% do tempo do trabalhador.

Enquanto isso, os 13 mil cortadores de cana da região de Catanduva podem parar a partir de hoje, pois exigem Cr\$ 2.479,00 por tonelada, enquanto os fazendeiros oferecem Cr\$ 2.250,00. Em Pirangi, os bóias-frias estão parados desde ontem, devido à dispensa de vários trabalhadores do Engenho Capivara. Benedito Magalhães, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaboticabal, afirmou que o dono dessa usina não estará cumprindo o acordo de Guariba. "Os trabalhadores de Jaboticabal que estão cortando para essa empresa pararam o trabalho e foram punidos. Os companheiros, em solidariedade, entraram em greve" — acrescentou.

(1º Caderno — Página 17)